

5º Encontro Espírita com Teresa



Tema Central:
*Muitos os Chamados
e poucos
os Escolhidos*

Centro Espírita
Fraternal
Teresa d'Ávila

22/10/2023

ENCONTROS ANTERIORES

2019 - 1º Encontro Espírita com Teresa: **Teresa e a Determinação em Caminhar com o Cristo**

2020 - 2º Encontro Espírita com Teresa: **Teresa d'Ávila e a Paciência Ativa**

2021 - 3º Encontro Espírita com Teresa: **O papel do trabalhador espírita na melhoria da Terra.**

2022 - 4º Encontro Espírita com Teresa: **Caminhando com o Cristo**

Sumário

INTRODUÇÃO: MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL	3
TEMA CENTRAL:	4
OBJETIVO GERAL:	4
OBJETIVO ESPECÍFICO:	4
TEMA 1 COMO SE FAZER ESCOLHIDO?	4
TEMA 2 COMO PODEMOS VALORIZAR OS BENS QUE RECEBEMOS?	11
TEMA 3 RECONHECE-SE O CRISTÃO PELAS SUAS OBRAS	16
ANEXO 1 Pelas obras	22
ANEXO 2 BIOGRAFIA	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO:

MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL

Filha,

Foi proveitoso do nosso ponto de vista sim; vemos que aos poucos o “Teresa” vai pegando identidade própria, fortalecendo suas bases de estudos e, é claro, mantendo o padrão doutrinário.

Prossegue dentro deste objetivo.

Recomendamos o tema “Muitos os chamados e poucos os escolhidos”, que é um tema ainda pouco compreendido por muitos, que quando o abordam, o fazem só como a questão do chamamento ao serviço; mas sim avaliem que os “escolhidos” será uma construção ao longo da reencarnação no trabalho e a escolha se dará pela qualidade daquilo que se produziu em favor dos ideais superiores.

Sigam certos do amparo, mantendo sempre a segurança, o estudo e a vigilância.

Estão sendo amparados.

Paz,

Victor e outros trabalhadores ligados a vocês.

(Mensagem recebida pelo médium Mário Coelho no CELD em 11/02/2023)



TEMA CENTRAL:

MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Compreender a questão dos chamados e escolhidos, proposta por Jesus.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ❖ Compreender a necessidade de ter a pureza de coração e praticar a lei de Deus para entrar pela porta estreita.

TEMA 1



COMO SE FAZER ESCOLHIDO?

A PORTA ESTREITA

3. *“Entrai pela porta estreita, porque a porta da perdição é larga, o caminho que a ela conduz é espaçoso, e existem muitos que entram por ela. Como é pequena a porta da vida! Como é estreito o caminho que a ela conduz! E como são poucos os que o encontram!” (Mateus, VII: 13 e 14.)*

4. *Tendo alguém feito a Jesus esta pergunta: “Senhor, são poucos os que se salvam”? Ele lhes respondeu: “Esforçai-vos para entrar pela porta estreita, pois eu vos asseguro que muitos procurarão por ela entrar e não o conseguirão. E quando o pai de família houver entrado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: “Senhor, abre a porta para nós!” Ele vos responderá: “Não sei de onde sois”. Então começareis a dizer: “Nós comemos e bebemos em tua presença, e nos ensinaste em nossas praças públicas”. E ele vos responderá: “Não sei de onde sois; retirai-vos de mim, todos vós que cometeis a iniquidade”.*

Haverá, então, pranto e ranger de dentes, quando virdes que Abraão, Isaac e Jacó, e todos os profetas, estão no reino de Deus, e que vós ficais fora dele. E muitos virão do Oriente e do Ocidente, e do Setentrião (norte) e do Meio-dia (sul) e terão lugar no banquete do reino de Deus. Então, aqueles que são os últimos serão os primeiros, e os que são os primeiros serão os últimos. (Lucas, XIII: 23 a 30).

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XVIII, item 3, CELD)

QUANDO E COMO TERESA FOI CHAMADA?

Dentre os diversos chamados que Teresa d'Ávila recebeu, podemos citar:

1 - A influência de uma religiosa foi decisiva sobre Teresa, no convento de Santa Maria da Graça, de agostinianas, Maria de Briceño y Contreras. Esta lhe contou a história de sua própria vocação determinada pela leitura do Evangelho, no versículo que diz: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”. Essa amizade com a monja reanimou Teresa para o “desejo das coisas eternas”. Após este episódio se põe a fazer muita oração vocal. (Teresa d'Ávila. **Livro da Vida**, cap. 3, item 1)

2 - “Fui acometida nesse tempo por constantes desfalecimentos acompanhados por febre. Ter ficado amiga de ler bons livros deu-me vida. Li as Cartas de São Jerônimo. Animaram-me de tal sorte, que decidi falar a meu pai. Era quase como tomar o hábito religioso, porque sendo tão briosa, não voltaria atrás por motivo algum, uma vez que o houvesse declarado.” (Teresa d'Ávila. **Livro da Vida**, Cap. 3, item 8)



3 - O Terceiro Abecedário de Francisco de Osuna ensinou à Teresa os caminhos da oração, da meditação e do recolhimento, o que lhe proporcionou o encontro com Deus. Passa a considerar a obra como um guia essencial.

“(…) não sabia como proceder em oração nem como recolher-me. Assim, gostei muito dele e me decidi naquele caminho com todas as minhas forças (...) Comecei a ter instantes de solidão e a me confessar amiúde e começar aquele caminho, tendo aquele livro por mestre” (Teresa d'Ávila. **Livro da Vida**, Cap. 4, item 7).

4 - Teresa encontrava-se já no período de uma “vida nova”, desde um encontro com o Senhor que a fortalece e converte definitivamente. “A partir daquele dia fiquei muito determinada a deixar tudo por Deus porque, naquele momento, parece-me que Ele só quis que a Sua serva ficasse outra” (Teresa d'Ávila. **Livro da Vida**, cap. 24, item 7).

5 - Ela ficou imaginando o que ela poderia fazer por Deus, então decidiu que a primeira coisa seria seguir aquilo que o Senhor tinha em vista quando a chamou à vida religiosa, que era guardar a regra primitiva das Carmelitas com a maior perfeição possível. (Teresa d'Ávila. **Livro da Vida**. Cap. 32, item 9).



Para saber sobre a vida de Teresa d'Ávila, vá para o anexo 2. fl. 23.

Nos diz Teresa:



“A oração foi a porta para os favores tão grandes que Sua Majestade me tem feito. Fechada esta porta, não sei como poderá conceder esses favores. Ainda que deseje entrar para deliciar-se com uma ama e deletá-la, não haverá por onde.”

(Teresa d'Ávila. **Livro da Vida**. Cap. 8 - Item 9)

FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO. FORA DA VERDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

“A máxima fora da caridade não há salvação é a consagração do princípio de igualdade diante de Deus e da liberdade de consciência. Tendo essa máxima como regra, todos os homens são irmãos, e qualquer que seja a sua maneira de adorar o Criador, eles se dão as mãos e oram uns pelos outros.”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XV, item 8. CELD)

“O Espiritismo não poderia provar melhor a sua origem do que apresentando-a como regra, porque ela é o reflexo do mais puro Cristianismo; com um tal guia, o homem não se perderá jamais. (...) Submetei todas as vossas ações ao governo da caridade e a consciência vos responderá. Não só ela evitará que pratiqueis o mal, como também fará que pratiqueis o bem, porquanto uma **virtude negativa não basta: é necessária uma virtude ativa.**”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XV, item 10. CELD)

Até o fim

“Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.” – Jesus. (Mateus, 24:13.)

“Aqui não vemos Jesus referir-se a um fim que simbolize término e, sim, à finalidade, ao alvo, ao objetivo.

O Evangelho será pregado aos povos para que as criaturas compreendam e alcancem os fins superiores da vida.

Eis por que **apenas conseguem quebrar o casulo da condição de animalidade aqueles Espíritos encarnados que sabem perseverar.**

Quando o Mestre louvou a persistência, evidenciava a tarefa árdua dos que procuram as excelências do caminho espiritual.

É necessário apagar as falsas noções de favores gratuitos da Divindade.

Ninguém se furtará, impune, à percentagem de esforço que lhe cabe na obra de aperfeiçoamento próprio.

As portas do Céu permanecem abertas. Nunca foram cerradas. Todavia, para que o homem se eleve até lá, precisa de asas de amor e sabedoria. Para isto, concede o Supremo Senhor extensa cópia do material de misericórdia a todas as criaturas, conferindo, entretanto, a cada um o **dever de talhá-las**. Semelhante tarefa, porém, demanda enorme esforço. A fim de concluí-la, recruta-se a **contribuição dos dias e das existências**. Muita gente se desanima e **prefere estacionar, séculos a fio**, nos labirintos da inferioridade; todavia, os bons trabalhadores sabem perseverar, até atingirem as finalidades divinas do caminho terrestre, continuando em trajetória sublime para a perfeição.” EMAMANUEL Espírito. **Pão Nosso**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Lição 36



POR QUE NEM TODOS ENTRARÃO NO REINO DOS CÉUS?

OS QUE DIZEM SENHOR! SENHOR!

NÃO ENTRARÃO TODOS NO REINO DOS CÉUS

“Todos aqueles que reconhecem a missão de Jesus dizem: “Senhor! Senhor”! Mas de que lhes serve chamá-lo de Mestre ou Senhor se não seguem os seus preceitos? Serão cristãos os que o honram, com atos exteriores de devoção, e ao mesmo tempo o sacrificam ao orgulho, ao egoísmo, à cupidez e a todas as suas paixões? São seus discípulos aqueles que passam os dias em preces, e não são nem melhores, nem mais caridosos, nem mais indulgentes para os seus semelhantes?

(...) Não espereis dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade das vossas palavras e das vossas genuflexões; a única estrada que está aberta para que encontreis a graça diante dele, é a prática sincera da lei do amor e da caridade”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XVIII, item 9, CELD)

PODEMOS ENCONTRAR NA PRÁTICA DA ORAÇÃO OS RECURSOS QUE IRÃO NOS AUXILIAR NA BUSCA DA PORTA ESTREITA?

Encontramos nos ensinamentos de Teresa, a necessidade de se **manter a oração e perseverança** para permanecer no caminho do bem. Surgem as dificuldades, as distrações que contribuem para nos desviar da trajetória, mas é necessário que haja uma mudança de direção da exterioridade para a interioridade, escutando a si mesmo, e autodeterminação para prosseguir.



Na narrativa das Moradas, Teresa apresenta um caminho que conduz a pessoa ao centro do Castelo, onde mora Deus. Ela se coloca como alguém que percorreu este caminho. Deixa clara a necessidade de se colocar em atitude de caminhante, errando e acertando, mas com clareza de horizonte, sabendo onde quer chegar. Ela insiste que é preciso aprofundar o autoconhecimento, a autoaceitação, a acolhida da própria realidade e a interiorização para este encontro.

Teresa diz que “muitos entram nesta Morada, porém poucas receberão, certas graças particulares que há neste aposento” - disso ela está certa. “Ainda que seja apenas um chegar-se à porta, já é grande misericórdia de Deus. Sendo muitos os chamados, poucos são escolhidos” (*Mateus 20,16*).

(Teresa d'Ávila. **Castelo Interior ou Moradas**, 5ª Moradas, Cap. 1, Item 2)

“Se a oração faz tanto bem e é tão necessária aos que não servem a Deus e até o ofendem, ninguém pode objetar maior dano que o de a não ter. Se assim é, digo: por que não de deixá-la os que servem a Deus e querem servi-lo? Por certo não consigo entender. Passam penosamente os sofrimentos da vida, fechando a Deus a porta para que não lhes dê a verdadeira felicidade. Causam-me, na verdade, lástima, pois servem a Deus às próprias custas. Quanto aos que tratam de oração, o mesmo Senhor lhes dá ajuda de custo, e, por um nadinha que se esforcem, concede-lhes alegrias para aguentar os sofrimentos”.

(Teresa d'Ávila. **Livro da vida**. Cap. 8, item 8)



**SÓ A ORAÇÃO
RESOLVE?**

EXEMPLOS DA AÇÃO DE TERESA

Teresa às vezes se via em situações que lhe tirava a possibilidade de pensar, de não fazer boas coisas, sentindo o corpo e a alma totalmente inúteis e pesados. Sentia um desgosto, ignorava a causa e, nada lhe contentava. Nesse momento ela nos ensina a sair dessa situação, agindo.

(...) “Procuro então aplicar-me quase por violência a boas obras exteriores para ter ocupação.” (Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**, Cap. 30, item 15)

Teresa nos diz que, pouco adianta estar profundamente recolhida, na solidão, fazendo atos de virtudes e afetos a Nosso Senhor, propondo e prometendo executar maravilhas em seu serviço, se ao sair dali se faz justamente ao contrário. Diz ela que:

.... “Muito mais se ganha quando as obras estão de acordo com os atos e palavras. Quem não conseguir fazer tudo de uma vez, faça pouco a pouco.” (Teresa d'Ávila. **Castelo Interior ou Moradas**, 7^{as} Moradas, Cap.4, Item 7)

A oração não deveria encerrar as monjas em si mesmas nem produzir letargia; por isso Teresa se preocupava bastante com aquelas em que os efeitos da oração não produzissem uma atitude de vitalidade e comunhão para com o próximo. A oração não deveria produzir “melancolia” nem seres absortos sem atenção ao que se passa, mas ações transformadoras geradas por um impulso divino obtido através da oração.

Fonte: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7688/1/2013-TESE-DMALIMA.pdf>

CONCLUSÃO DO TEMA 1:

Existe um caminho que podemos escolher para nossas vidas que é o caminho da caridade. O aprendizado por meio da doutrina espírita proporciona uma melhor compreensão dessa caminhada.

Teresa, por meio de suas ações nos indica que existe um caminho, uma opção exemplificadora que é oração, meditação e o recolhimento, enfim uma vida nova.

De acordo com a doutrina espírita, a caridade é o caminho para a salvação. Portanto, devemos submeter nossos atos a esse princípio. Mas, antes de agirmos, devemos nos perguntar: gostaríamos que fizessem conosco o mesmo que estamos prestes a fazer com outra pessoa?

A resposta para essa pergunta dará o rumo certo que precisaremos seguir no trato conosco e com os nossos semelhantes.

Então, como podemos aprender a empregar os talentos que recebemos nesta vida, uma vez que todos nós somos ricos em alguma coisa?

TEMA 2

COMO PODEMOS VALORIZAR OS BENS QUE RECEBEMOS?

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ❖ Refletir como fazer melhores escolhas para auxiliar a caminhada em direção a Deus.

MUITO SE PEDIRÁ ÀQUELE QUE MUITO RECEBEU

“O servidor que conheceu a vontade do seu amo e que, apesar disso, não se preparou e não procedeu de acordo com a vontade dele, será rudemente castigado. Mas aquele que não sabendo da sua vontade, fez coisas dignas de castigo, será menos castigado. Muito se pedirá àquele a quem muito foi dado, e maiores contas serão pedidas àquele a quem muito foi confiado.” (*Lucas, XII: 47 e 48.*)

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Cap. XVIII, item 10, CELD)

COMENTÁRIO:

Os escolhidos devem ficar atentos, pois não podemos alegar ignorância da lei quando tivemos a oportunidade de conhecê-la.

A quem muito foi confiado, a responsabilidade deste, é maior. Deus não vai confiar uma batalha a um soldado raso, mas a um general. Por exemplo, Kardec não tinha o conhecimento da missão dele no início, mas ele foi o escolhido para fazer aquele trabalho. Ele estava preparado espiritualmente para aquela missão. Este podia falhar, por isso existia o plano B, que seria Léon Denis para dar andamento ao trabalho desenvolvido pelos Espíritos. Pois sabe-se que nenhuma missão é feita para dar errado.

DAR-SE-Á ÀQUELE QUE TEM

“Seus discípulos, aproximando-se dele, perguntaram: “Por que lhes falas por parábolas”? E Jesus lhes respondeu: “Porque a vós foi permitido conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é concedido. Porque ao que já tem, ainda lhe será dado e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Eis por que lhes falo em parábolas; porque vendo não vêm, e ouvindo não ouvem, nem entendem. E cumpre-se neles a profecia de Isaías, quando diz: Ouvireis com os ouvidos e não entendereis; olhareis com vossos olhos e não vereis”. (*Mateus, XIII: 10 a 14.*)

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Cap. XVIII, item 13, CELD)

COMENTÁRIO:

A passagem de Mateus, nos mostra claramente que ainda hoje não compreendemos o Evangelho do Cristo. Continuamos sem ver o propósito de nossa caminhada. Porém, aos poucos vamos percebendo que devemos ter olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Este item também nos remete a Parábola dos Talentos, porque o homem que recebeu cinco talentos, multiplicou e recebeu mais cinco, o que recebeu dois também multiplicou e o que recebeu um, ao invés de multiplicar enterrou com medo. E nós já conhecedores do Evangelho não podemos ser omissos, e deixar de praticar o que aprendemos. Recebemos ao nascer os talentos de Deus.

“Aquele que não cultiva o campo que seu pai ganhou com o trabalho, e lhe deixou como herança, vê esse campo cobrir-se de ervas parasitas. É seu pai quem lhe tira as colheitas que ele não quis preparar? Se ele deixou os grãos destinados a produzir nesse campo morrerem por falta de cuidados, deve acusar seu pai por eles nada produzirem? Não, não. Em vez de acusar aquele que tudo lhe preparou, de criticar suas doações, que acuse o verdadeiro autor de suas misérias e que então, arrependido e ativo, se entregue ao trabalho com coragem. Que prepare o solo ingrato pelo esforço da sua vontade; que o lavre fundo com a ajuda do arrependimento e da esperança; que nele lance, com confiança, a semente boa escolhida entre as más, que a regue com seu amor e sua caridade; e Deus, o Deus de Amor e de Caridade, dará àquele que já recebeu. Então, ele verá os seus esforços coroados de sucesso, e uma semente produzir cem, e outra produzir mil. Coragem, trabalhadores, tomai vossos arados e vossas charruas, trabalhai os vossos corações, arrancai deles o joio, semeai o bom grão que o Senhor vos confia, e o orvalho do amor vos fará produzir os frutos da caridade. (*Um espírito amigo. Bordeaux, 1862.*)

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Cap. XVIII, item 15, CELD)

COMENTÁRIO:

O que recebe as graças de Deus é o “escolhido”, porque ele se colocou nesta condição. Temos que aperfeiçoar a cada encarnação os dons recebidos, e ter a vontade de nos melhorarmos para seguir a nossa caminhada. O filho pródigo é o filho descuidado, por não saber conservar o que tem.

É necessário o reconhecimento das nossas falhas para que possamos sair do erro. O homem apenas permanece vicioso porque quer, muitas das suas resistências estão relacionadas à sua vontade mal trabalhada.

Muitos se acham incapazes de mudar, por falta de confiança em si mesmo, por falta de fé e de acreditar que podem fazer diferente. A vontade é a grande orientadora das nossas escolhas, para que possamos conseguir a nossa evolução moral e espiritual, ela é fundamental para nos auxiliar a superar os desafios.

Podemos definir a DOR como um **dispositivo orientador de rumo**. E segundo Leon Denis a dor é uma lei de equilíbrio e educação.

“Sem-dúvida, os erros do passado recaem sobre nós, com todo o seu peso e determinam as condições de nosso destino. Com frequência, o sofrimento é só o contragolpe das violações cometidas contra a ordem eterna; mas, sendo o legado de todos, deve ser considerado como uma necessidade de ordem geral, como um agente de desenvolvimento, uma condição do progresso. Todos os seres devem experimentá-lo, por sua vez. Sua ação é benfazeja, para quem sabe compreendê-lo.” (Léon Denis, O Problema do ser, Celd)

Na nossa caminhada temos que ter “olhos de ver e ouvidos de ouvir”. Temos que usar a sabedoria, a paciência.

MARCHA DO PROGRESSO

L.E.779. O homem haure, em si mesmo, a força progressiva ou o progresso é apenas o produto de um ensinamento?

“O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente; nem todos, porém, progredem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é, então, que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, através do contato social.”

L.E.780. O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?

“É a consequência deste, mas nem sempre o acompanha imediatamente.”

1. Como o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral?

“Tornando compreensíveis o bem e o mal: o homem pode, então, escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade pelos atos.”

(Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*. Marcha do Progresso, questão 779 e 780, CELD)

Neste ponto, Teresa aconselha, ter o cuidado de não esconder nossos talentos, as inúmeras potências da alma, que temos em germe, para podermos fazê-las eclodir em forma de ajuda ao nosso próximo.

“Quisera com muita instância avisá-las de que procurem não esconder seu talento. O Senhor parece ter querido escolhê-las para proveito de muitas outras almas, especialmente nestes tempos em



que os amigos de Deus precisam ser fortes para sustentar os fracos". (Teresa d'Ávila. **Livro da Vida**. Cap. 15, item 5)

Na parábola dos talentos, o servidor invigilante é um exemplo de alguém que se deixa vencer pelo medo. Ele tem medo de trabalhar e de servir, e por isso esconde o talento que lhe foi confiado. Emmanuel compara esse servidor a muitas pessoas que se acusam pobres de recursos para transitar no mundo como desejariam. Essas pessoas também têm medo de agir, e por isso se recolhem à ociosidade. O medo é um obstáculo que pode nos impedir de alcançar nossos objetivos. É importante superar o medo e agir, mesmo que isso nos cause algum desconforto. (Emmanuel, **Fonte Viva**, lição132 - Tenho medo...)

EU JÁ CONSIGO PERCEBER A MALEDICÊNCIA NAS MINHAS PALAVRAS E PENSAMENTOS?

Teresa instrui a não usar a maledicência - Fazer sempre o bem: "Não falava mal de pessoa alguma, por pouco que fosse. Em geral evitava toda murmuração, porque trazia diante dos olhos não dever dizer de outrem o que não queria que dissessem de mim. Guardava isto ao extremo". (Teresa d'Ávila. **Livro da Vida**, Cap. 6, Item 3)

O PERDÃO É UMA FORMA DE VALORIZAR OS BENS QUE RECEBEMOS?

"Quando a alma começa a receber do Senhor estas graças, pode ser que não se firme logo no princípio. Asseguro-vos que se continuar a recebê-las, em breve ficará forte.

Se não o ficar na prática das outras virtudes, ao menos nesta de perdoar as ofensas se tornará forte." (Teresa d'Ávila. **Caminho de Perfeição**, Cap. 36, item 12)

A OBEDIÊNCIA E A RESIGNAÇÃO SÃO VIRTUDES A SEREM CONQUISTADAS?

Exemplo da vida da D. Yvonne Pereira:



(...) — «Obrigada, meu Deus, pela bênção da mediunidade que me concedeste como ensejo para a reabilitação do meu Espírito culpado. A chama imaculada que do Alto me mandaste, com a revelação dos pontos da tua Doutrina, a mim confiados para desenvolver e aplicar, eu ta devolvo, no fim da tarefa cumprida, pura e imaculada conforme a recebi: amei-a e respeitei-a sempre, não a adulterei com ideias pessoais porque me renovei com ela a fim de servi-la; não a conspurquei, dela me servindo para incentivo às próprias paixões, nem negligenciei no seu cultivo para benefício do próximo, porque todos os meus recursos pessoais utilizei na sua aplicação. Perdoa, no entanto, Senhor, se melhor não pude cumprir o dever sagrado de servi-la, transmitindo aos homens e aos Espíritos menos esclarecidos do que eu o bem que ela própria me concedeu.» (...) Yvonne do A. Pereira, 29 de junho de 1966)

(Yvonne do A. Pereira. **Recordações da Mediunidade**. Trecho da Introdução)

Teresa vive e orienta suas monjas a viverem os conselhos evangélicos com toda a perfeição possível e a viver sua vocação na fidelidade

(Teresa d'Ávila. **Caminho de Perfeição**, Cap. 1, itens 2 e 5).

CONCLUSÃO DO TEMA 2:

Para valorizarmos nossos talentos, primeiro precisamos perceber quais são os talentos que Deus nos concedeu e, para isso, é necessário o autoconhecimento e o aprendizado contínuo, pois não somos perfeitos, ainda estamos em evolução. Precisamos, conscientemente, aprimorar as dádivas que nos foram concedidas, direcionando os nossos esforços no trabalho do bem.

Para que possamos obter êxito nos esforços empregados, necessitamos avaliar continuamente os sentimentos que desabrocham no trabalho com o próximo, seja na família, trabalho ou na casa espírita, para que o nosso caminhar seja o melhor possível dentro das leis de Deus.

Desenvolver os nossos talentos pode ser ainda um desafio, mas conforme nos ensina Teresa, importa muito, em tudo, ter uma grande e muito determinada determinação de não parar.

JÁ COLOCAMOS A “MÃO NA MASSA” PARA REALIZARMOS AS BOAS OBRAS?

TEMA 3



RECONHECE-SE O CRISTÃO PELAS SUAS OBRAS

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ❖ Aperfeiçoar nosso modo de ver, de sentir e de multiplicar o fruto do nosso trabalho, a fim de avançarmos no rumo da vida superior.

“Aqueles que me dizem: Senhor, Senhor, nem todos entrarão no reino dos céus, mas apenas o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.”

(Allan Kardec. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Cap XVIII, item 16, 1º§. CELD)

“Será suficiente vestir o uniforme do Senhor para ser um fiel servidor? Será suficiente dizer: “Sou cristão,” para seguir o Cristo? Procurai os verdadeiros cristãos e os reconheceréis pelas suas obras.”

(Allan Kardec. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Cap XVIII, item 16, 3º§. CELD)

“Abri, portanto, vossos ouvidos e vossos corações, meus bem-amados! Cultivai essa árvore da vida, cujos frutos dão a vida eterna. Aquele que a plantou vos convida a cuidar dela com amor, e ainda a vereis produzir com abundância os seus frutos divinos.”

(Allan Kardec. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Cap XVIII, item 16, 4º§. CELD)

COMENTÁRIO:

As palavras dissociadas da prática, não valem nada, temos que agir. Não basta dizer que crê em Deus, que conhece e estuda os ensinamentos de Jesus e não pratica. O verdadeiro esforço está nas ações, as palavras soltas o vento leva.

No exemplo do dia a dia, aqueles que batem no peito para dizer que são desta ou daquela religião, mas não praticam a verdadeira caridade e o amor ao próximo, só mantêm a aparência, mas que estão distantes do dever, nada estão acrescentando em sua caminhada terrestre.



“(…) Fortalecei minha alma, preparando-a primeiro, ó Bem de todos os bens! ó Jesus meu! em seguida ordenai os meios de fazer eu alguma coisa por vós. Já não há quem suporte receber tanto sem nada pagar. Custe o que custar, Senhor, não permitais que me apresente diante de vós com as mãos tão vazias, pois o prêmio será de acordo com as obras.” (Teresa d’Ávila. **Livro da Vida**. Cap. 21, item 5)

E NÓS, NOS APRESENTAREMOS DE MÃOS VAZIAS DIANTE DO SENHOR?



“O Senhor olha menos para a grandeza das obras e mais para o amor com que são feitas. Desde que façamos o que for possível, Sua Majestade cuidará para que possamos progredir cada dia mais e mais, se não nos cansamos logo.”

(Teresa d’Ávila. **O Castelo Interior**, 7ª Moradas, Capítulo 4, Item 15. Paulus Editora).

QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR AQUELES QUE JÁ TRABALHAM NA VINHA DO SENHOR?

“Noto algumas pessoas, santas em suas obras, e que as realizam tão grandes a ponto de causar admiração a todos. Valha-me Deus! Por que uma alma destas ainda se encontra na terra? Como não atingiu o cume da perfeição? Que é isto? Que dificuldade existe para quem tanto faz por Deus?”

(Teresa d'Ávila. **Livro da vida**. Cap. 31, item 20)

APEGO



Qualquer pessoa que se veja presa a algum ponto de honra, creia-me, combata este APEGO, se quiser progredir na virtude. É uma cadeia que nenhuma lima consegue quebrar. Só Deus a despedaça, e com muitos esforços e orações da nossa parte. É um obstáculo no caminho, e fico admirada com o mal que faz.

(Teresa d'Ávila. **Livro da vida**. Capítulo 31, item 20. Paulus Editora)

O USO DA INTELIGÊNCIA

“A natureza do instrumento não torna patente o uso que dele se deve fazer? A enxada que o jardineiro coloca nas mãos do seu ajudante não lhe indica que ele deve cavar a terra? E o que diríeis se esse ajudante, em vez de cavar, erguesse a enxada para ferir o jardineiro?”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. VII item 13. Edições CELD)

HUMILDADE

“A humildade é uma virtude bastante esquecida entre vós, sendo muito pouco seguidos os grandes exemplos de humildade que tendes recebido; no entanto, podeis ser caridosos com o vosso próximo, sem humildade? Não, visto que esse sentimento nivela os homens, mostra que eles são irmãos, que devem se ajudar mutuamente, e os conduz para o bem. Sem humildade, vos enfeitais de virtudes que não tendes, como se colocásseis uma roupa para esconder as deformidades do vosso corpo. Lembrai-vos daquele que nos salvou; lembrai a sua humildade que o fez tão grande e que o colocou acima de todos os profetas.”

(Allan Kardec. **Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. VII, item 11. Edições CELD)

PELAS OBRAS

“E que os tenhais em grande estima e amor por causa da sua obra.” — Paulo. (I Tessalonicenses, 5:13)

Esta passagem de Paulo, na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, é singularmente expressiva para a nossa luta cotidiana.

Todos experimentamos a tendência de consagrar a maior estima apenas àqueles que leiam a vida pela cartilha dos nossos pontos de vista.

(...) É imprescindível aperfeiçoar nosso modo de ver e de sentir, a fim de avançarmos no rumo da vida superior.

Busquemos as criaturas, acima de tudo, pelas obras com que beneficiam o tempo e o espaço em que nos movimentamos, porque, um dia, compreenderemos que o melhor raramente é aquele que concorda conosco, mas é sempre aquele que concorda com o Senhor, colaborando com ele, na melhoria da vida, dentro e fora de nós.

(Emmanuel (Espírito). **Fonte Viva**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier, lição 24)

“Verdadeiramente imprescindível é esforçar-se para fazer a vontade de Deus, e não a própria. Em outras palavras, a reconfirmação interior da vontade: ter a vontade atada a de Deus. É preciso, de toda maneira, que a "lagarta" morra, pelo esforço de não fazer a vontade própria.

(...) Enfim, o importante é apenas seguir o que o Senhor pediu: amar a Deus e ao próximo. Isto é, fazer sua vontade por obras. Nisto se há de trabalhar e assim a alma está unida a ele. E a mesma união com o Pai pelo Filho que encontramos no Evangelho de João (17,22). O amor ao próximo é o sinal do amor verdadeiro a Deus, a verdadeira união com sua vontade.

(...) Teresa voltará ao tema do amor concreto nas sétimas moradas, lugar culminante da cristificação, isto é, da transformação que leva a ter os "mesmos sentimentos de Cristo". O "matrimônio espiritual", como veremos, será marcado pelo imperativo do serviço ao próximo.”

(Lúcia Pedrosa-Pádua. Santa Teresa de Jesus: mística e humanização, São Paulo: Paulinas, 2015. Pág. 268 e 269)

“Aqui, porém, o Senhor só nos pede estas duas coisas: amor à Sua Majestade e ao próximo. É nisso que temos de trabalhar. Praticando-as com perfeição, fazemos a Sua vontade. Assim estaremos unidas a Ele. Mas como ainda estamos longe de cumprir esses mandamentos! Queira Sua Majestade dar-nos tal graça para que mereçamos chegar a esse estado, pois depende de nós, se quisermos.”

(Teresa d'Ávila. **Castelo Interior ou Moradas** 5, 3, 7)

REFLEXÃO:

E NÓS:

JÁ PERCEBEMOS O CHAMADO?

JÁ NOS SENTIMOS ESCOLHIDOS?

Existe um caminho seguro em nossas ações com o próximo que é o caminho da caridade. O Espiritismo é um reflexo do Cristianismo. É a melhor prova de sua origem, pois é um guia seguro para a humanidade. Com ele, o homem não se perderá jamais.

Para viver o Espiritismo, devemos submeter todas as nossas ações ao controle da caridade. Isso significa que devemos praticar o bem, não apenas evitar o mal. A caridade é uma virtude ativa que nos impulsiona a ajudar o próximo.

Pratiquemos a caridade, e seremos reconhecidos como discípulos de Jesus.

Os escolhidos são os que se esforçam, que trabalham no bem, para entrar pela porta estreita. É esforço pessoal, não existe privilégio. A conquista é acessível a todos.

Os escolhidos, são os que querem dar prosseguimento à conquista do reino dos céus.

O que fazer?

Entender que as palavras de Jesus, são eternas. Seguir o caminho do Mestre, praticando a lei de amor e caridade.

Se não o fizer, desviaremos do caminho reto e ficaremos igual ao navio à deriva e, retornaremos à pátria espiritual como naufragos. Mas para isso precisamos aprender a apreciar os talentos que recebemos nesta vida. Pois todos nós somos ricos em alguma coisa.

Feliz o que Ama a Deus

*Ditoso o coração enamorado que só
em Deus coloca o pensamento;*

*Por Ele renuncia a todo o criado,
Nele acha glória, paz,
contentamento.*

*Vive até de si mesmo descuidado,
Pois no seu Deus traz todo o seu
intento.*

*E assim transpõe sereno e jubiloso
As ondas deste mar tempestuoso.*

Teresa d'Ávila

ANEXO 1

Pelas obras

“E que os tenhais em grande estima e amor por causa da sua obra.” — Paulo.

(1 tessalonicenses, 5:13)

Esta passagem de Paulo, na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, é singularmente expressiva para a nossa luta cotidiana.

Todos experimentamos a tendência de consagrar a maior estima apenas àqueles que leiam a vida pela cartilha dos nossos pontos de vista. Nosso devotamento é sempre caloroso para quantos nos esposam os modos de ver, os hábitos enraizados e os princípios sociais; todavia, nem sempre nossas interpretações são as melhores, nossos costumes os mais nobres e nossas diretrizes as mais elogiáveis.

Daí procede o impositivo de desintegração da concha do nosso egoísmo para dedicarmos nossa amizade e respeito aos companheiros, não pela servidão afetiva com que se liguem ao nosso roteiro pessoal, mas pela fidelidade com que se norteiam em favor do bem comum.

Se amamos alguém tão só pela beleza física, é provável encontremos amanhã, o objeto de nossa afeição a caminho do monturo.

Se estimamos em algum amigo apenas a oratória brilhante, é possível esteja ele em aflitiva mudez, dentro em breve.

Se nos consagramos a determinada criatura só porque nos obedeça cegamente, é provável estejamos provocando a queda de outros nos mesmos erros em que temos incidido tantas vezes.

É imprescindível aperfeiçoar nosso modo de ver e de sentir, a fim de avançarmos no rumo da vida Superior.

Busquemos as criaturas, acima de tudo, pelas obras com que beneficiam o tempo e o espaço em que nos movimentamos, porque, um dia, compreenderemos que o melhor raramente é aquele que concorda conosco, mas é sempre aquele que concorda com o Senhor, colaborando com ele, na melhoria da vida, dentro e fora de nós.

(Emmanuel (Espírito). **Fonte Viva**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier, lição 24)

ANEXO 2

BIOGRAFIA



O RETRATO DE TERESA D'ÁVILA

“A alma renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, de seu passado. Renasce criancinha, reaparece na cena terrestre para representar um novo ato do drama de sua vida, quitar suas dívidas anteriores, conquistar novas potências que facilitarão sua ascensão, acelerarão sua marcha para adiante.”

(Léon Denis. ***O Problema do Ser e do Destino***. 2ª Parte: O problema do destino – As vidas sucessivas. A reencarnação e suas leis. Edição Celd, 2021)

1 – INFÂNCIA

Em 28 de março de 1515, às cinco e meia da manhã, os primeiros raios de sol tocavam as muralhas de Ávila ao mesmo tempo em que o choro de uma criança ecoou pelos aposentos da casa de pedra. Era uma menina, chamou-se Teresa, (...) em homenagem a sua avó materna.

Os retábulos da Vida de Cristo da biblioteca de seu pai lhe pareciam fascinantes, (...) a aura de solenidade que marcava a leitura dos retábulos da Vida de Cristo dizia a Teresa que ali estava a verdadeira glória.

1.1 – AS PERIPÉCIAS INFANTIS

Teresa narra sua infância nessa família numerosa e de crianças inquietas com Rodrigo, seu irmão preferido. Lê a vida dos santos com ele, entusiasma-se diante da ideia de se tornar mártir, indo “para a terra dos mouros, pedindo pelo amor de Deus, que nos decapitassem (...) Trata-se de ganhar o céu para sempre, sempre, sempre” (Livro da Vida. 1,4), como ela afirma. Esse desejo do absoluto não mais a deixará. Por ora, ele a arrasta,

em companhia de Rodrigo, pelos caminhos de Salamanca, até passar a ponte do rio Adaja. Depressa alcançadas, reconduzidas à casa e, sem dúvida, devidamente repreendidas.

1.2 – OS PRIMEIROS SINAIS DA VOCAÇÃO

De volta ao quintal, redobrou energias nas brincadeiras de eremitério e de convento. Ninguém escapava delas. Qualquer desavisado que passasse pelo quintal era prontamente convocado a ajoelhar-se, rezar, pedir perdão por seus pecados e, em seguida, seguir para sua cela em jejum. A madre superiora era muito enérgica.

2 - ADOLESCÊNCIA

2.1- A PERDA MATERNA

Teresa ainda não completara 13 anos quando Beatriz, sua mãe, morreu. Ninguém poderia compreender – e preencher – a falta que Beatriz lhe faria. “Quando comecei a perceber o que havia perdido, ia aflita a uma imagem de Nossa Senhora e suplicava-lhe, com muitas lágrimas, que fosse ela a minha mãe” (Livro da Vida. 1,7), contaria mais tarde.

2.2 – AS SEDUÇÕES JUVENIS

Teresa tinha uma irmã chamada Maria, dez anos mais velha, podia ter assumido a educação de Teresa (...), mas não havia comunicação possível entre seu universo perfeitamente conformado e a alma em ebulição da caçula. Anos mais tarde, Teresa escreveria:

“Eu tinha uma irmã mais velha do que eu, e não aprendi nada com sua grande honestidade e bondade. (...) mas assimilei todo o mal de uma parenta que frequentava muito nossa casa. Sua grande leviandade levava minha mãe a se esforçar muito para afastá-la de casa (...) com ela tinha conversas e entretenimentos, porque ela me ajudava em todas as diversões do meu agrado e até me atraía para elas, tornando-me, ainda, confiante de suas conversas e vaidades.” (Livro da Vida. 2,3)

E, se tinha uma coisa que a parenta conhecia bem, era o universo da sedução.

2.3 – PRIMEIRO INGRESSO NO CONVENTO

Aos 16 anos, jamais estava sozinha. Um verdadeiro séquito de admiradores a acompanhava por toda parte (...) ela descobria um novo poder da palavra: a palavra falada. (...) Teresa sente que seu coração se inflama com a assiduidade de um primo. Teresa não foi para o convento de N. S. das Graças contra sua vontade. Foi para lá porque precisava de algum tempo para decidir-se. Os primeiros oito dias foram os mais dolorosos. A influência de uma monja Maria de Briceño foi decisiva sobre Teresa. Contou-lhe a história de sua própria vocação determinada pela leitura do evangelho: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”. A amizade de Maria de Briceño reanimou em Teresa, como ela

testemunha, o “desejo das coisas eternas” (Livro da Vida. 3,1), mas sem chegar ainda a inspirar-lhe a ideia de entrar para a vida religiosa. (...) “desgostava-me a ideia de tornar-me monja” (Livro da Vida. 2,8). Teresa passou um ano e meio no convento.

Era uma situação angustiante. Tinha apenas duas opções: casar-se ou abraçar a vida religiosa. A primeira a apavorava, mas a segunda alternativa a entediava demais.

2.4 – A DOENÇA DESCONHECIDA

Mas, qual é a “grave doença” que então atinge Teresa?

Ela mesma não diz nada de preciso com relação a isso, salvo que foi necessário retornar a casa do pai. Desde então, a longa série de enfermidades não mais se interrompera. Teresa é enviada em convalescência para casa de sua irmã Maria. Antes, esteve na casa de seu tio Pedro: “Fiquei poucos dias na casa desse meu tio. A força das palavras de Deus, tanto lidas como ouvidas, e a boa companhia me fizeram compreender as verdades que entendera quando menina: a inutilidade de tudo o que há no mundo, a vaidade existente neste, a rapidez com que tudo acaba. (...)”

Apesar de minha vontade de ser monja não ser absoluta, percebi ser essa a condição melhor e mais segura; e assim aos poucos decidi forçar-me a abraçá-la (Livro da Vida.3,6). A crise dura três meses. “Li as cartas de São Jerônimo. Animaram-me de tal sorte, que decidi falar a meu pai. Era quase como tomar o hábito religioso, porque sendo tão briosa, não voltaria atrás por motivo algum, uma vez que o houvesse declarado.” (Livro da Vida. 3,8)

3 - IDADE ADULTA

3.1 - DECISÃO PELA VIDA RELIGIOSA

Teresa tem vinte e um anos. Sua decisão está tomada. É no convento das Carmelitas mitigadas da Encarnação que vai pedir sua admissão. Numa manhã de outono, frustrando a vigilância e interdição de seu pai, Teresa vem bater à porta do convento da Encarnação.

A tomada de hábito se deu no dia 2 de novembro de 1536. “Quando tomei o hábito, o Senhor logo me fez compreender como favorece os que se esforçam por servi-lo. Ninguém percebeu o meu esforço, mas só a minha imensa vontade. Ao fazê-lo tive tal alegria de ter abraçado aquele estado que até hoje permaneço com ela; Deus transformou a aridez que tinha a minha alma em magnífica ternura. As observâncias da vida religiosa eram um deleite para mim; na verdade nas vezes em que varria, em horários que antes dedicava a divertimentos e vaidades me vinha uma estranha felicidade não sei de onde diante da lembrança de estar livre de tudo aquilo.” (Livro da Vida. 4,2)

3.2 - A DETERMINAÇÃO

Teresa fez sua profissão no dia 3 de novembro de 1537. O compromisso definitivo, assumido na alegria e com grande determinação, abalou, contudo, profundamente sua

personalidade. “A mudança de vida e de manjares fez-me danos à saúde e embora o contentamento fosse de muito, não bastou “(Livro da Vida.4, 5)

3.3 - A SEGUNDA ENFERMIDADE

Sem dúvida, podemos atribuir, com justa razão, a uma enfermidade psicossomática, os graves sintomas que a jovem religiosa então manifestou: múltiplos desmaios, enjoos violentos, febres. “Era tão grave a doença que eu ficava quase sempre privada de sentidos, chegando às vezes a perdê-los de fato. Meu pai se empenhava em encontrar algum remédio. (Livro da Vida. 4,5)

3.4 - O ENTENDIMENTO DE DEUS E SUA MISERICÓRDIA

“É a Terra um lugar de alegrias, um paraíso de delícias? A voz do profeta não ressoa mais aos vossos ouvidos? Ele não proclamou que nela haveria prantos e ranger de dentes para aqueles que nascessem nesse vale de dores? Vós que viestes viver na Terra, esperai, pois, lágrimas dolorosas e sofrimentos amargos, e quanto mais agudas e profundas forem as vossas dores, olhai o céu e bendizei o Senhor por haver querido vos submeter à prova.”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. V, item 19)

É a Deus que Teresa atribui sua doença. (...) Para ela tudo parece muito claro. O Senhor lhe envia os tormentos físicos, como um favor, para aproximá-la Dele.

Muitos biógrafos sobretudo os religiosos, partilham esse ponto de vista. Os estudiosos da linha psicanalítica interpretam os sintomas de Teresa como manifestação de histeria, ela estaria somatizando seus piores fantasmas. Há, no entanto, uma outra hipótese a ser considerada. A de que estivesse de fato, gravemente enferma. (...)

Em 1538, levada por seu pai, Teresa vai a Castellanos de la Cañada. (...) No caminho se detém na casa do tio Pedro S. Cepeda que lhe entregou um livro, cuja influência foi decisiva sobre ela: o Terceiro Abecedário, de Francisco de Osuma. Esse terceiro tratado propõe uma instrução prática sobre a oração de recolhimento, dentro de uma ótica propriamente mística. Teresa descobre aí o caminho da oração interior. Sob a forma de um livro, Teresa encontrou um mestre espiritual que lhe fez descobrir “a amizade com Deus”. (Livro da Vida)

De maneira geral, aqueles que partilhavam esse Deus amoroso eram simplesmente postos à margem da sociedade, quando não perseguidos e mortos. É certo que o texto era dirigido a homens, e não a mulheres - e não observar esse aspecto teria graves consequências sobre a vida de Teresa. Mas era tão eloquente e respondia tão perfeitamente a tudo o que ela precisava ouvir naquele momento que simplesmente passou por cima do fato de que nem a Igreja e nem mesmo os teólogos mais heterodoxos admitiam a hipótese de uma mulher comunicar-se diretamente com Deus.

3.5 – O HÁBITO DA ORAÇÃO MENTAL

“É só pela manifestação crescente do Espírito divino em nós que chegamos a vencer o “eu” egoísta, a associar-nos plenamente à obra universal e eterna, a criar uma vida feliz e perfeita.”

(Léon Denis. **O Problema do Ser e do Destino.**
3ª parte: as potências da alma– A vontade. CELD)

Mas o que deve tê-la convencido de vez foi a terceira razão proposta por Osuma em seu livro, que parecia talhada sob medida para Teresa: a terceira razão é que, para buscar a comunicação, por quaisquer meios que sejam, é fundamental que a alma tenha um cuidado que não a deixe sossegar, o qual se destina apenas a procurar por Deus.

Ou seja, era uma questão de determinação. Mesmo doente, esse era um assunto que Teresa dominava muito bem.

Teresa começou a praticar a oração mental em condições muito especiais. Seu corpo, gravemente adoecido, parecia esforçar-se para expulsar a alma. No estado fronteiriço de consciência em que se encontrava, a orientação de Osuma serviu para organizar e dar sentido seguro ao fluxo de sensações e pensamentos que, de outra maneira, poderiam tê-la levado à loucura.

3.6 – A MORTE EMINENTE

No dia 15 de agosto de 1538, a crise é aguda. Teresa recebe a extrema unção, pois perdeu a consciência durante quatro dias, têm-na por morta. De repente desperta e pede a confissão e a comunhão. Testemunhas relatam palavras estranhas que ela teria então pronunciado, palavras proféticas sobre seu futuro, visão do inferno que ela teria conhecido.

Teresa exige sua volta ao convento da Encarnação. O Deus do século XVI, exigia que o bom católico sofresse, em vida, o que Seu Filho sofrera na cruz pela humanidade. Só assim estariam unidos: na dor. (**Teresa de Ávila Mística e Andarilha de Deus**, Bernard Sesé)

3.7 – RETORNO AO CONVENTO E A CURA

Tinha 22 anos, portanto, quando retornou ao mosteiro da Encarnação. Totalmente fiel ao mestre Osuma, Teresa dedicou-se a concentrar seu pensamento em Deus. Isso não significava apenas a rezar, mas também enfrentar com bom humor o sofrimento, manter-se bem distante das fofocas e maledicências do convento, apurar as menores possibilidades de alegria, transcender a própria condição para agradecer a Deus cada dia conquistado. Até que um dia, tão misteriosamente quanto havia surgido, a doença começou a ceder.

Depois de sua cura, Teresa se deixa levar pela vida muito fácil da Encarnação. Teresa arrepende-se, com amargura, acusa-se dessas coisas na narração de sua vida.

3.8 – VIDA ATORMENTADA

Por um período de 10 anos, Teresa conhece uma vida espiritual atormentada. Secura e aridez, impulsos de entusiasmo seguido de recaídas, medos, temores, impaciências impedem ou interrompem a prática da oração à qual, contudo, Teresa decide voltar, fazendo forte apelo à sua coragem, conforme diz: “Precisava empregar todo o meu ânimo” (Livro da Vida. 8,7). Nesta luta com “uma sombra de morte” (Livro da Vida 8,12) Teresa está sozinha. Os confessores não a compreendem. Uma perseverança a toda prova não é suficiente. Um único recurso é necessário: a confiança absoluta em Deus. Teresa o compreende, mas se acusa de muitas vezes a esquecer, depois de a ela ter voltado.”

4 - FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO MOSTEIRO

Em setembro de 1560, “disseram a mim e a outras que se quiséssemos ser monjas à maneira das descalças seria talvez possível fundar um mosteiro.” (Livro da Vida. 32,10). Ela confia suas dúvidas ao Senhor. A resposta se fez clara e nítida. O Senhor manifestou-se a ela, “prometendo-me que o mosteiro não deixaria de ser feito e dizendo que ali seria muito bem servido.”

Ninguém é profeta em sua própria terra. Desde que o projeto se torna conhecido, desencadeia-se a perseguição na boa cidade de Ávila. A oração tranquiliza Teresa, mas ela ouve “Sua Majestade” lhe dizer que as perseguições redobriariam, até mesmo ultrapassando o que poderiam imaginar. De fato, Ávila inteira era hostil a seu projeto.

No entanto, encorajada pelo parecer muito positivo do frei Ibáñez, grande teólogo dominicano Teresa leva as coisas avante, apesar do provincial voltar-lhe as costas, recusando-lhe, agora, a autorização que tinha dado antes. As religiosas da Encarnação fazem coro aos opositores. (...) Teresa está segura de si, convencida de que a fundação vai se realizar. Tudo, porém, associa-se contra ela. Além de seu confessor, padre Baltazar Alvarez, que lhe ordena dar um fim ao escândalo que provoca, algumas pessoas bem-intencionadas a colocam sob a vigilância da Inquisição.

Em abril de 1561, padre Gaspar de Salazar compreendendo que era de fato o espírito de Deus que agia em Teresa, tornou-se seu fiel sustentáculo permitindo que o intento fosse retomado. Mas tudo é feito no silêncio, particularmente para não alertar o provincial, a quem Teresa deve obediência. Um Breve do papa deu a autorização. Mas, um contratempo teve felizes consequências, em obediência ao provincial, Teresa deve ir a Toledo, se ocupar de uma grande dama, dona Luísa de La Cerda, que ficara viúva. Este contato iria contribuir, com sua ajuda e fortuna, para realização da fundação do Convento de São José, a primeira fundação de Teresa. (**Teresa de Ávila Mística e Andarilha de Deus**, Bernard Sesé)

4.1 – NOVOS TORMENTOS

Depois de muitas peripécias, deu-se a fundação, em 24 de agosto de 1562. Apenas algumas horas depois da cerimônia, sobrevém uma crise terrível: dúvidas, escrúpulos, apreensões, arrependimentos, aflições e tormentos. “Tinha a impressão de ter uma

angústia semelhante à de quem agoniza (...) O certo é que considero esta uma das mais duras provas por que passei na vida. Meu espírito parecia adivinhar os muitos padecimentos que me esperavam.” (Livro da Vida. 36, 8-9)

Dois protetores vêm em seu socorro, primeiro o dominicano Domingos Báñez, que ainda não a conhecia, mas que sempre teve com ela uma profunda relação espiritual, e em seguida o próprio Pedro de Alcântara, que, contudo, já estava morto havia alguns dias, mas de quem ela recebe a aparição. Ademais, é a terceira vez que Teresa o vê “testemunhando sua grande glória” (Livro da Vida, capítulo 36, Item 20)

A madre, que desde então tomou o nome de Teresa de Jesus, e suas religiosas vão seguir a regra de Nossa Senhora do Monte Carmelo.

Teresa passará cinco anos em São José. Ali, ela termina a redação de sua vida, bem como do Caminho de Perfeição. Também se aplica a redação das novas Constituições.

“TER CORAGEM DIANTE DE QUALQUER COISA NA VIDA, ESSA É A BASE DE TUDO.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Teresa d'. **Castelo Interior ou Moradas**. 19ª edição. São Paulo. PAULUS, 2014

ÁVILA, Teresa d'. **Livro da Vida**.

DENIS, Léon. **O Problema do Ser e do Destino**. 1ª edição. Rio de Janeiro. CELD, 2021

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, 5ª edição. Rio de Janeiro. CELD, 2010

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**, 1ª edição. Rio de Janeiro. CELD, 2010

PÁDUA, Lúcia Pedrosa. **Santa Teresa de Jesus**, mística e humanização. São Paulo, PAULINAS, 2015

SESÉ, Bernard. **Teresa de Ávila Mística e Andarilha de Deus**. São Paulo, PAULINAS, 2008